

Tipos de fichas a utilizar nas atividades de leitura orientada

- ▶ Para interpretação do texto
- ▶ Para interpretação do texto e funcionamento da Língua
- ▶ Para adaptação da história (em cenas) a peça de teatro
- ▶ Para caracterização das personagens
- ▶ Para interpretação do texto e treino de leitura em voz alta
- ▶ Para auto-correcção
- ▶ Para todos os capítulos
- ▶ Para os capítulos lidos na aula
- ▶ Para desenhar e colorir
- ▶ Para recolha de informação/treino de trabalho de pesquisa
- ▶ Para treino de resumo
- ▶ Para treino de reconto
- ▶ Para treino de crítica literária
- ▶ Para treino de composição
- ▶ Para registo de observação da capa, da lombada e da contracapa
- ▶ Palavras-cruzadas
- ▶ Para recolha de opiniões
- ▶ Para organização de concursos
- ▶ Para realização de jogos
- ▶ Para concursos, sabinas de leitura
- ▶ Para trabalho de grupo em turmas muito heterogéneas
- ▶ Para preparação de encontros com escritores ou ilustradores
- ▶ Para realização de trabalhos interdisciplinares

Recomendações para a elaboração ou seleção de fichas de leitura

As fichas de leitura são instrumentos muito úteis para ajudar os alunos a concentrarem-se, a trabalharem com autonomia e a adquirirem conhecimentos. Mas o seu uso exige que o professor tenha o cuidado de evitar que cortem o interesse pelo texto e o prazer da leitura.

Os professores podem elaborar as suas próprias fichas ou selecionar fichas que os editores publicam ou disponibilizam na Internet.

Características a que as fichas de leitura devem obedecer

- ▶ As questões têm que ser adequadas ao nível de leitura, ao desenvolvimento cognitivo e à experiência anterior dos alunos.
- ▶ As fichas devem propor vários tipos de tarefas (identificação de elementos do texto lido, preenchimento de textos incompletos, solicitação de respostas breves ou longas por escrito, preenchimento de quadros, resposta de escolha múltipla, ilustrações, etc.), igualmente adequadas ao desenvolvimento dos alunos.
- ▶ A apresentação deve ser apelativa.
- ▶ O número de questões deve ser ponderado para permitir que o trabalho se desenvolva a bom ritmo, mas não se transforme numa tarefa infundável.
- ▶ Devem proporcionar sentimentos de realização e de progresso de modo a contribuir para que a leitura seja encarada como uma atividade que proporciona alegria e satisfação pessoal.

Condições em que as fichas devem ser aplicadas

- ▶ Nunca devem ser aplicadas antes da leitura orientada na sala de aula e sem o professor se ter assegurado que todos leram e/ou ouviram ler o texto.
- ▶ Não devem ser impostas num momento que corte o entusiasmo pela história.
- ▶ Não se devem nunca transformar numa rotina fastidiosa.
- ▶ Devem propiciar o diálogo sobre as questões levantadas pelo livro e não impedi-lo.
- ▶ Devem ser corrigidas, de modo a levar os alunos à auto-correcção e ao progresso individual.

Tal como qualquer outra atividade da sala de aula, as fichas de leitura servem para que o professor acompanhe o desenvolvimento e o progresso dos alunos. Caso se verifique que alguns alunos da turma têm grandes dificuldades e que outros precisam de desafios mais estimulantes, o professor deve apresentar à turma fichas com diferentes graus de dificuldade. Se for esse o caso, deve ter o cuidado de as distribuir como se se tratasse apenas de uma procura de diversidade, para não perturbar o ambiente de trabalho.

Modelos para a elaboração de fichas de leitura

As fichas de leitura têm que ser adaptadas a cada livro que se lê na sala de aula e elaboradas (ou selecionadas) em função do desenvolvimento dos alunos e das atividades que o professor pretende promover.

Apresentam-se algumas orientações para apoiar a realização de atividades de leitura com o apoio de vários tipos de fichas.

Fichas para apoiar a interpretação do texto e as atividades relativas ao funcionamento da Língua

▶ Histórias curtas

Elaborar perguntas sobre os momentos essenciais da história de forma a tornar clara a estrutura da narrativa e o desenrolar da ação, apoiando a compreensão.

▶ Histórias com capítulos

Elaborar conjuntos de perguntas para cada capítulo, que permitam ir apoiando a compreensão.

As atividades para aprendizagem do funcionamento da língua devem ser desenvolvidas de forma a nunca afetar o prazer da leitura da obra completa. Caso o professor entenda associar perguntas sobre o funcionamento da língua a uma ficha de leitura estas nunca devem incidir sobre os momentos mais emocionantes ou mais lúdicos do texto.

Fichas para registo de observação da capa, da lombada e da contracapa

Promover a leitura dos elementos escritos e a observação das ilustrações da capa do livro.

Elaborar perguntas que levem os alunos a identificar a informação recolhida

Para facilitar o trabalho com alunos em fase de iniciação pode elaborar-se perguntas de escolha múltipla.

Fichas para realização de atividades sobre personagens

▶ Identificação de Personagens

a) Fase de iniciação

Pode aplicar-se a uma história ou a cada um dos capítulos de histórias com capítulos.

Após a leitura da história, levar os alunos a registar num quadro os nomes das personagens principais e das personagens secundárias.

Para facilitar, quando os alunos nunca fizeram este tipo de trabalho pode escrever-se os nomes das personagens de forma desorganizada e pedir que as agrupem no quadro, que deverá ter o número de linhas necessário.

b) Alunos que já conseguem ler com alguma autonomia e distinguir personagens principais e personagens secundárias

Após a leitura da história propor aos alunos que indiquem os nomes das personagens principais e das personagens secundárias.

c) Identificação e caracterização de personagens

Destinada a alunos que já têm uma certa autonomia de leitura.

Propor aos alunos que à medida que forem lendo o livro vão registrando o que ficaram a saber sobre as personagens. Dividir a leitura em partes para organizar melhor o trabalho.

Se se considerar que ainda podem ter dificuldades de identificação, indicar o nome das personagens. Se já conseguem identificá-las sem apoio deixar que o façam sozinhos.

d) Retrato físico e retrato psicológico de personagens

Destinada a alunos que já têm uma certa autonomia de leitura.

Propor que identifiquem quais são as personagens principais e verificar se todos executaram bem o trabalho. De seguida elaborar o retrato físico de uma personagem, coletivamente e com o apoio do professor, fazendo-se o registo no quadro e nos cadernos.

Propor aos alunos que escolham a sua personagem e que elaborem o seu retrato físico.

Corrigir o trabalho e proceder à leitura em voz alta dos mais sugestivos e bem elaborados.

Proceder de igual forma para o retrato psicológico.

Fichas para realização de atividades sobre locais de narrativas

Podem aplicar-se a uma história completa ou a cada um dos capítulos de histórias com capítulos

▶ Identificação de locais das narrativas

e) Destinadas a alunos em fase de iniciação

Registrar num quadro alguns locais mencionados na história e outros que não fazem parte. Solicitar aos alunos que verifiquem se algum acontecimento se passou no local indicado, assinalando com X.

Registrar alguns locais mencionados na história e solicitar aos alunos que os ordenem de acordo com a sequência da narrativa.

f) Para alunos que conseguem ler com alguma autonomia

Solicitar aos alunos que após a leitura registem os locais onde a história se passa.

g) Para alunos que já conseguem ler e escrever com alguma autonomia

Quando se realiza pela primeira vez este tipo de trabalho, deve dar-se um modelo para tornar a tarefa mais clara.

Descrição de um dos locais da narrativa, feita coletivamente com o apoio do professor, com registo no quadro e nos cadernos. De seguida, solicitar aos alunos que procedam de igual forma para outro local da narrativa.

Fichas para identificação e reconto de acontecimentos

- ▶ **Para facilitar a compreensão das histórias e a identificação dos acontecimentos de uma narrativa**

h) Destinada a alunos em fase de iniciação

Pode aplicar-se a uma história ou a cada um dos capítulos de histórias com capítulos.

Após a leitura da história (ou do capítulo) o professor regista no quadro os acontecimentos principais sem respeitar a sequência e pede aos alunos que os ordenem nos cadernos

i) Destinada a alunos que conseguem ler com alguma autonomia

Após a leitura da história (ou do capítulo) solicitar aos alunos que escrevam quais foram os acontecimentos principais, pela ordem em que ocorreram.

j) Para alunos que conseguem ler com alguma autonomia

Pode aplicar-se a uma história ou a cada um dos capítulos de histórias com capítulos.

Diálogo para levar alunos a distinguirem os acontecimentos principais de uma história (indispensáveis para o arranque da ação) e os acontecimentos secundários.

Elaborar uma lista de acontecimentos, incluindo os principais e os secundários. Ecrevê-los no quadro e pedir que os distingam, escrevendo-os num quadro de duas colunas.

Numa versão mais simples, podem indicar-se os acontecimentos pela ordem em que ocorreram e deixar que os alunos distingam entre os principais e os secundários. Numa versão mais difícil podem colocar-se os acontecimentos de forma desorganizada.

Fichas para adaptação de uma história a texto dramático

Para adaptar um texto em prosa, ou um poema, a texto para dramatizar, o professor deve apresentar aos alunos uma peça de teatro para que identifiquem as particularidades do texto dramático: divisão em atos e em cenas; enumeração das personagens; indicações sobre locais onde a ação decorre e sobre os cenários; estrutura da redação com nome da personagem em destaque e indicações cênicas entre parênteses, etc.

Os primeiros trabalhos deste gênero devem ser feitos com histórias curtas ou com momentos escolhidos de uma história mais longa.

O professor pode elaborar uma ficha que apresente um parte, por exemplo uma cena, já adaptada, solicitar aos alunos que participem num trabalho de adaptação coletiva da cena seguinte e propor que adaptem uma outra cena, em grupo ou individualmente. Este último trabalho deverá ser corrigido coletivamente.

Fichas para treino de resumo

Saber resumir textos é um competência essencial para o sucesso escolar em praticamente todas as disciplinas.

Esta competência deve ser regularmente treinada, com supervisão dos professores, para que possa ser realmente adquirida no Ensino Básico.

Etapas necessárias para que os alunos aprendam a fazer resumos

1.^a Etapa

Levar os alunos a identificarem as ideias centrais em textos muito curtos, por exemplo um ou dois parágrafos.

2.^a Etapa

Levar os alunos a fazerem pequenos resumos de textos muito curtos, por exemplo uma página ou uma página e meia, e cujo conteúdo permita uma identificação rápida e evidente das ideias centrais. Nesta etapa devem alternar-se textos narrativos e informativos.

3.^a Etapa

Levar os alunos a resumirem uma história completa, mas breve e acessível, por exemplo um pequeno conto.

4.^a Etapa

Levar os alunos a resumirem um capítulo de um livro.

5.^a Etapa

Levar os alunos a resumirem um livro que tenham lido.

Esta atividade requer bastante domínio de leitura e de escrita, pelo que nunca deve ser recomendada sem que o professor se tenha assegurado que o aluno percorreu as etapas anteriores e se sente à vontade para um desafio complexo.

O professor deve ter em conta que resumir uma obra completa é difícil até para adultos. E que propor tarefas irrealizáveis desanima, incentiva a fraude e, neste caso particular, torna-se especialmente grave porque afasta da leitura.

Quando iniciar a aprendizagem do resumo

A aprendizagem do resumo deve ser iniciada desde o 1.^o ano de escolaridade e treinada com regularidade, sempre com a preocupação de dar passos seguros, de modo a que os alunos sintam que estão a progredir e realizem o trabalho com gosto.

Nunca se deve portanto passar -se a uma etapa mais avançada sem ter a certeza que a anterior ficou bem consolidada. No 1.^o e 2.^o anos só muito raramente se conseguirá atingir a 3.^a etapa, mas a 1.^a e a 2.^a devem ser realizadas muitas vezes e com vários tipos de textos.

Diagnóstico

Em cada um dos anos de escolaridade os professores devem fazer o diagnóstico da situação em que os seus alunos se encontram pois pode acontecer que:

- ▶ não tenham treinado o resumo em anos anteriores;
- ▶ não tenham adquirido as competências visadas pelo trabalho realizado;
- ▶ tenham dificuldades que não foram superadas.

Para que os alunos efetivamente progridam é necessário que o professor proponha atividades que estejam ao seu alcance, o que naturalmente implica conhecê-los bem, apoiar os que mais necessitam e propor com naturalidade tarefas diversas ou fichas de leitura diversas.

Tipos de fichas

Em cada etapa de aprendizagem do resumo é conveniente usar vários tipos de atividades. Para fomentar a progressão, devem propor-se textos e tabelas cada vez mais exigentes, mas sempre com o cuidado de assegurar que estão ajustadas ao nível de desenvolvimento dos alunos. Lembra-se que atividades inexecutáveis suscitam desânimo, rejeição ou fraude.

Alguns exemplos:

- ▶ Apresentar a história por imagens, para os alunos recortarem e colarem pela ordem por que aconteceram.
- ▶ Apresentar frases incompletas (com omissão de palavras ou expressões), para os alunos completarem.
- ▶ Apresentar o resumo em frases desordenadas, para os alunos ordenarem.
- ▶ Solicitar o resumo em frases curtas, primeiro oralmente em trabalho coletivo, e depois por escrito em trabalho individual, ou em grupo.
- ▶ Apresentar um resumo já feito, para modelo, e solicitar um trabalho análogo com um texto análogo.
- ▶ Apresentar o resumo de um capítulo de um livro, feito pelo professor, e pedir o resumo do capítulo seguinte.
- ▶ Apresentar o resumo de um livro, por exemplo o que figura na contracapa e solicitar um trabalho semelhante.

Correção

É indispensável que o professor corrija as fichas e os trabalhos, para que os alunos se apercebam dos erros, reformulem o seu trabalho e assim possam ir progredindo na aprendizagem.

No caso do resumo o professor pode:

- ▶ sempre que possível, corrigir os trabalhos de todos os alunos e assegurar que compreenderam os erros e aprenderam a corrigi-los;
- ▶ escolher alguns trabalhos, transcrevê-los no quadro ou em acetatos, e efetuar as correções necessárias para que os alunos se apercebam de erros ou falhas e compreendam qual a melhor forma de resumir um texto;
- ▶ levar os alunos a reformularem e melhorarem o seu trabalho, depois de terem visto como se faz a correção.

Os alunos com maiores dificuldades neste tipo de trabalho devem poder contar com uma atenção individualizada até ultrapassarem os seus problemas.

Variações

Quando os alunos já sabem resumir um texto é possível propor atividades de carácter lúdico que reforcem a aprendizagem.

Exs: Resumir a mesma história:

- ▶ numa página;
- ▶ em meia página;
- ▶ num postal ou num e-mail;
- ▶ em 2 linhas;
- ▶ num telegrama, ou numa mensagem SMS, com um número de palavras predeterminado.

Obras que melhor se prestam para treino de resumo	Obras que não são recomendáveis para treino de resumo
<p>Livros informativos.</p> <p>Livros de ficção com trama narrativa clara, acontecimentos visualizáveis, personagens de recorte nítido, estilo acessível ao nível de desenvolvimento dos alunos, com períodos e parágrafos curtos.</p>	<p>Livros de poesia e de prosa poética.</p> <p>Livros com carga descritiva extensa.</p> <p>Livros de estrutura narrativa complexa, em que as sequências lógicas e cronológicas não sejam lineares.</p> <p>Livros de análise psicológica e de pendor filosófico.</p>

Fichas para treino de reconto

Um reconto pode ser um relato fiel ao texto ou uma recriação na base de que *Quem conta um conto acrescenta um ponto*.

Saber fazer um reconto é uma competência que ajuda a estruturar o pensamento. Se o professor pedir um reconto fiel está a contribuir para o rigor do pensamento. Se pedir um reconto recriado está a incentivar a criatividade.

A extensão e a dificuldade dos textos a usar nos tipos de trabalho apresentados dependem naturalmente do nível de leitura e de escrita dos alunos.

A – Reconto fiel

Pedir aos alunos que reescrevam uma história ou um acontecimento que leram, usando palavras suas e que, no final, verifiquem se o que contaram é exatamente o que está no texto.

Formar equipas para que outros alunos assinalem se o reconto corresponder a uma fidelidade total, se há desvios, falhas ou omissões.

B – Reconto recriado

Incentivar os alunos a acrescentarem elementos da sua lavra que encaixem bem na história e que possam estar relacionados com o seu conteúdo.

Exs: Pormenores relacionados com o estado do tempo, com o local, traços das personagens, sentimentos, pensamentos ou gestos, diálogos, outras personagens, narrador triste, contente, ensonado, cheio de pressa, enjoado, a ocultar elementos, a desculpabilizar personagens negativas ou a desmerecer personagens positivas, etc.

Fichas para treino de crítica literária

Antes de propor aos alunos que façam crítica literária é indispensável trabalhar oralmente a crítica de uma obra que todos conheçam, ou seja que tenha sido lida na aula.

O professor deve sensibilizar os alunos para o facto de que criticar é dar opinião positiva ou negativa e não apenas dizer mal. Deve ainda aceitar a diversidade e até a divergência de opiniões e encorajar os alunos a fundamentarem os seus pontos de vista, procurando refletir para encontrarem as razões do seu agrado ou do seu desagrado. Deve também ter o cuidado de alertar os alunos quando se desviam do assunto que estão a analisar.

Na elaboração de fichas para treino de crítica literária pode incluir-se a análise dos livros nos seguintes aspetos:

- ▶ Conteúdo (interesse do livro para o leitor).
- ▶ Forma (Estilo do autor: riqueza e adequação do vocabulário ao conteúdo; vivacidade, ritmo, etc.).

As fichas podem incluir duas partes:

- ▶ Apresentação da obra (procurando isenção e objetividade).
- ▶ Comentário a diferentes aspetos da obra (deixando livre curso ao gosto pessoal e à subjetividade).

Fichas para organização de concursos, jogos, sabinas de leitura

Alguns exemplos:

- ▶ Palavras cruzadas
- ▶ Jogos da glória
- ▶ Elaboração de questões por equipas
- ▶ Lotos com imagens e/ou frases
- ▶ Perguntas/problema para *rally papers* centrados em livros
- ▶ Etc.